O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal, válida até às 2 horas de amanhã: Tempo instavel com chuvas. Temperatura estavel, com ventos do quadrante Sul, moderados.
MAXIMA 24.7
MINIMA 20.6

DUAS SECÇOES
EDIÇÃO DE 14 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS
HOJE — Comunicações radiotelegráficas recebidas até 1 hora
"Lia", às 6 horas; "Paraguai", à tarde; "Itaquatiá", às 10 horas; "Santa Barbara", às 10 horas; "Taquara", às 19 horas.

ANO XXXII
ORGÃO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — SEXTA-FEIRA, 27 DE JANEIRO DE 1950
N. 9.129

ADEMAR APOIARIA UM CANDIDATO ANTI-CATETE

Presentemente em S. Paulo e em S. Borja a chave da sucessão

O general Flores da Cunha poderá ter entendimentos politicos com o sr. Getulio Vargas — Analise da situação pelo deputado Emilio de Carlos

O sr. Emilio Carlos, conforme havia anunciado, ocupou ontem a tribuna da Câmara, a fim de comentar os acontecimentos politicos. Disse que esperava essa oportunidade desde o fim da sessão legislativa passada. Desejava fazer uma análise retrospectiva das atividades politicas. O que observava no panorama nacional era a indecisão e a confusão: a recente Convenção Nacional do PSP sem nada resolver; a UDN ainda ao que parece, São Paulo a candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes; o PSD acometido de dolorosa crise interna; o PTB tateando no escuro. Nenhum se atrevendo a uma definição.

A chave da sucessão com S. Paulo e São Borja

Após assinalar esses fatos, o representante paulista declarou que a chave da sucessão está presentemente em São Paulo e em São Borja.

— Há uma terceira força: o Catete — apartcou o pessedista gaúcho Bittencourt Azambuja.

O sr. Emilio Carlos concordou e acrescentou que o PSD estava no meio termo, entre essa terceira força e uma outra que tanto poderia ser São Paulo ou São Borja.

— E há ainda uma quarta força: a "caixinha" — disse o sr. Maciel de Castro, unico representante paulista a participar dos debates, sem contar com o sr. Campos Vergal, ademarista, que interveio no final com um simples aparte.

O sr. Emilio Carlos retrucou que "isso de caixinha" era com o partido do aparteante e era também o fantasma que a todos amedrontava. E retomou o fio de seu discurso dizendo que se esperava que a recente Convenção do PSP precipitasse os acontecimentos, com o lançamento da candidatura Ademar de Barros. Mas nada se resolveu e voltamos à estaca zero, a amassar o barro no mesmo lugar, como diria o sr. Arthur Bernardes.

POSIÇÃO DO GENERAL DUTRA

Para o sr. Emilio Carlos o PSD e a UDN não se consideram capazes de vencer sozinhos as eleições. Por isso desejam saber primeiro a posição definitiva das chamadas forças populistas. Pela mesma razão o presidente Dutra, no entender do orador, procura manter junto de si as forças mineiras, apoiando, ora o sr. Benedito Valadares, ora o sr. Milton Campos, mesmo contra as direções nacionais dos dois principais partidos do centro. Acha o orador que o general Dutra espera para manifestar-se num importante evento politico em São Paulo e que seria a desincompatibilização do sr. Ademar de Barros. O general mantem-se em silencio enquanto espera a subida do sr. Novelli Junior ao Campos Eliseos. Nesse momento viria a imposição de um candidato do Catete, porque, tendo a seu lado Minas e São Paulo, o presidente da Republica seria o triunfo mais forte da sucessão. Este tambem seria o pensamento do sr. Ademar de Barros, de quem o sr. Emilio Carlos declarou ter ouvido tal raciocinio antes mesmo do realização da Convenção do PSP.

POSIÇÃO DO SR. AMERAR DE BARROS

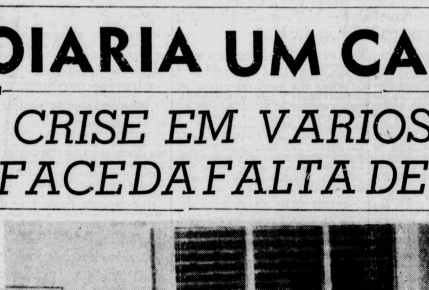
Por isso acha judicioso o governador de São Paulo. Não sabe se fica ou se deixa o governo do Estado. Neste ultimo caso diminuiria a menor possibilidade de usar da maquina administrativa que montou com tanto cuidado. O orador chamou essa maquina de "cobra que ele mesmo criou no seu seio". Entretanto, o sr. Ademar de Castro pretendeu que o orador havia chamado de "cobra" ao sr. Novelli Junior, e atalhou:

— Mas é cobra de espécie muito conhecida, a muçurana, que come outras cobras.

— Já temos um serpentario em São Paulo — ajuntou o orador, passando a analisar o outro lado da questão, isto é, a situação no caso do governador se

(Continua na 2.º página)

CRISE EM VARIOS SETORES EM FACE DA FALTA DE EXPORTAÇÃO



UM CENTRO DE PUERICULTURA DOADO PELOS MEDICOS DE 1929 — Os médicos de 1929 da Faculdade Nacional de Medicina comemoraram de maneira expressiva e inédita o 20.º aniversario de formatura, contribuindo com valiosos cruzeiros para a aquisição de um Centro de Puericultura. Dando conhecimento dessa resolução, uma comissão de médicos, chefiada pelo dr. Paulo Filho e composta dos drs. Ibati Ernany, Gabriel de Lucena, Domingos Olimpio Saboia e Ari Lindemberg Porto Rocha visitou o sr. Assis Chateaubriand, diretor dos Diarios Associados, fazendo-lhe entrega de um cheque naquele valor. Este cheque foi confiado a amanhã ao dr. Ernani Fontoura, presidente da Comissão Pró-Monumento a Monteiro Lobato, e sua importancia reverterá na construção de um posto na cidade pernambucana de Garanhuns, cidade natal do dr. Paulo Filho, que ostentará o nome de "Centro de Puericultura Turma de Médicos de 1929 da Faculdade Nacional de Medicina.

MESA REDONDA DAS CLASSES PRODUTORAS

Declarada inoportuna a lei de participação nos lucros

Fonte de desinteligencia entre patrões e empregados — Apelo ao Congresso Hoje as conclusões

A participação dos empregados nos lucros das empresas foi o tema debatido ontem na primeira reunião dos delegado. das entidades patronais, especialmente convocados pelo sr. Tomás Daudt de Oliveira, presidente da Confederação Nacional do Comércio.

Os assuntos examinados constaram de um roteiro, previamente aprovado, compreendendo duas partes: os aspectos fundamentais e a analise do projeto Sorazate. Entre os aspectos considerados na reunião figuram os seguintes: desigualdade na distribuição dos lucros; estimulo à desarmonia entre patrões e empregados; perturbação no mercado do trabalho; ingerencia na administração; dificuldades à capitalização e as repercussões economicas da lei que se acha atualmente em curso no Congresso.

INSTALAÇÃO DOS TRABALHOS

A reunião foi iniciada às 15,45 horas sob a presidencia do sr. João Daudt de Oliveira, tendo lugar a mesa os srs. Maula Cardoso, Henrique Bastos Filho, de São Paulo; Hanibal Porto e Jaime de Araujo, do Amazonas; Alfredo Lindman, do Rio Grande do Sul; Francisco Veras, de Pernambuco e Newton Ferreira, de Minas Gerais. Declarando instalada a mesa redonda, o presidente da Confederação do Comercio definiu, em discurso que publicamos na quarta pagina desta edição, os objetivos das classes produtoras na presente situação, em face dos problemas de interesse nacional.

E' dada a palavra, a seguir, ao sr. Nogueira Porto, da delegação paulista, para que sejam expostos os pontos de vista destinados a debate.

Ao analisar o projeto Soraate, o orador tem ocasião de referir-se à experiencia de outros paises, como o Chile, o Mexico, a Colombia, onde de legislação semelhante está em vigor. Os resultados praticos têm sido inteiramente negativos, afirma. E tais leis somente têm servido para excitar os animos e provocar desinteligencia entre patrões e empregados. Segundo a opinião do orador, no Brasil as condições existentes tornam a execução da referida lei ainda menos conselhavel, visto como conduziria à descapitalização da já empobrecida economia nacional. "Ou formamos capitais nacionais — diz ou teremos que incentivar a vinda de capitais do exterior".

No Chile, na Colombia e algumas nações mais, a lei permite a alternativa: participação nos lucros ou pagamento de tres meses de salario ao empregado; enquanto que não está prevista aqui tal eventualidade.

INOPORTUNIDADE DA LEI

Pizeram-se ouvir os srs. Luiz Dodsworth Martins, diretor geral do Instituto de Economia, Teotonio Monteiro de Barros, da Associação Comercial de São Paulo e Franca Filho, do comercio do Distrito Federal.

Estes, como grande numero dos oradores que os sucederam, trataram a harmonia de vistas, das entidades ali representadas, acerca da Lei de Participação. Entendem as classes produtoras, por seus delegados, que, em principio, a participação dos empregados e operarios nos lucros das empresas deve ser

(Continua na 2.º página)

Salgado Filho no Monroe aponta os males economicos

Colapso da lavoura do trigo — Exata posição do mercado da madeira

Impressionado com a situação dos produtores gaúchos, que acaba de constatar durante a visita que fez ao Rio Grande do Sul, o senador Salgado Filho, que foi o único orador da tarde do expediente na sessão de ontem do Senado, transmitiu aos seus pares suas impressões, dizendo ser verdadeiramente aflitiva.

Quando no ano findo, se discutia o projeto de financiamento do cacau, tivera ocasião de apresentar emenda, estendendo os beneficios aos produtores de fumo, financiamento que deveria ser feito através dos institutos de amparo à produção ou por intermedio das cooperativas. Tais medidas tiveram qualquer carater politico ao auxilio e a emenda resultou da situação já naquele momento, se apresentava com aspecto de gravidade, pois os produtores riograndenses vinham pedindo amparo para os seus produtos estocados sem obter qualquer decisão.

O GRANDE EXCEDENTE DE FUMO

Desde 1947 que o fumo não é exportado pelo Rio Grande, disse o senador trabalhista, e existem acumuladas mais de 45 mil toneladas excedentes do consumo interno. Não podendo substituir a cultura do produto encalhado sem um financiamento, os produtores, desanimados, vêr-se-iam na contingencia de abandonar a lavoura. Julgava, assim, de seu dever trazer ao conhecimento do presidente da Republica o fato, pois os institutos de credito criados com essa finalidade, prometiam mas não realizam as operações. E como o chefe da Nação já tem atendido a diversos apêlos que o orador tem formulado, está certo de que ouvirá tambem este.

A emenda do Senado favorecendo os fumageiros foi rejeitada pela Camara, sob o fundamento de que não podia ser encaixado num projeto que visava finalidades diversas, acrescentou.

— Mas não estou propondo isso? — pergunta o orador. Não se tratava do mesmo fato, isto é, o financiamento da produção?

FINANCIAMENTO INADEQUADO

Que era uma necessidade o financiamento do fumo, acauteladora da situação dos produtores, não há duvida, pois a propria Comissão Mista, ao estudar o projeto com apenas a diferença: em lugar de 50 milhões passou para 100 milhões e em vez de beneficiar por intermedio das cooperativas, é permitido o financiamento direto aos produtores, o que vai dar lugar a preferencias, a livre arbitrio, o que é um grande mal, obrigando em vesperas de eleições. É muito mais seletar e refletir melhor

(Continua na 2.º página)

Não há mais dúvida quanto ao recuo do governador paulista

Leaders pessepistas confirmam a noticia da desistencia — Conformado o sr. Mozart Lago — Mas o senador Olavo Oliveira de nada sabe — Nenhuma surpresa para o sr. Costa Neto

"A noticia é verdadeira" — disse-nos o deputado Jonas Correa, quando abordado pelo reporter a respeito do discurso pronunciado pelo sr. Emilio Carlos. E acrescentou: "Conclusão: a candidatura do sr. Ademar de Barros, não será lançada. São Paulo terá o seu atual governante até 31 de janeiro de 1951, pois ele não vai dar o gosto ao sr. Noveli Junior de praticar qualquer maldade contra o povo paulista. Ademar ficará como um "grande eleitor", dos maiores deste pais, de partidos tão fracionados. Pois a sua convicção, que talvez a nossa, é a de que se deixar o governo para candidatar-se á presidencia da Republica, assume o vice-governador que irá praticar toda sorte de tropelias. Suponho seja para traçar os novos rumos do P. S. P. que o deputado Paulo Nogueira Filho reunirá no proximo sábado as bancadas da Camara e do Senado num almoço de confraternização.

NAO HA' A MENOR DUVIDA

O ex-deputado Mozart Lago, que recentemente se converteu ao "ademarismo" e já naquele tempo assumiu, de pronto, a presidencia do Partido no Distrito Federal foi taxativo:

— Campos Vergal repetiu, apenas, o que está hoje nos jornais de São Paulo, como declaração do governador Ademar de Barros. Essa declaração é autentica, e sobre ela não há a menor duvida.

Confirmou, a seguir, que o chefe do P. S. P. retirara a candidatura.

"Se só deixará o governo em 31 de janeiro de 51, logo retirou".

Quiz ser prudente:

— Ainda não retirou porque não foi ainda posta. Não será mais candidato.

Indagamos como o P. S. P., que tão insistentemente reclamara a candidatura de seu chefe, na recente convenção de 20 de janeiro, recebeu a sua recuo. O sr. Mozart Lago, por sinal apontado como desgostoso pela "timidez" do seu partido e por isso mesmo um provavel desertor das fileiras pessepistas, afirmou:

— Não há reação possivel. Somos um partido disciplinado. Ademar é o nosso chefe. Se ele resolver assim, está liquidado.

OUVIDO O SR. OLAVO OLIVEIRA

O senador Olavo Oliveira, vice-presidente do P. S. P., disse-nos:

— Não sei se tem fundamento a noticia. Na Convenção, formaram-se duas correntes: uma, pugnando pelo lançamento da candidatura; outra, conformada em aguardar os resultados dos entendimentos que o governador Ademar de Barros declarou estar realizando com outros partidos. Eu, posto que partidario, da candidatura dele, filiei-me á segunda corrente. Estamos, assim, aguardando a palavra do nosso chefe.

Concluiu dizendo que não sabe se o sr. Campos Vergal, leader do P. S. P. na Camara estaria autorizado a fazer aquela declaração.

— Mas — perguntamos — isto seria possivel?

O senador cearense atalhou:

— Depende do temperamento de cada um. Eu não a faria se não estivesse autorizado.

A PALAVRA DO DEPUTADO COSTA NETO

O sr. Costa Neto, adversario do sr. Ademar de Barros, assim falou á reportagem:

— Não constituiu surpresa para mim a declaração do sr. governador porque sempre acreditei que ele não pleitearia a presidencia da Republica. Os fatos agora trazidos a publico vêm confirmar minhas opiniões.

Sobre o anunciado acordo do sr. Ademar de Barros com o vice-governador Noveli Junior declarou:

— Li essa noticia. Todavia, é uma informação menos exata. Não se tratou de tal assunto na reunião no gabinete do sr. Horacio Lafer. Isso sim, constituiu uma grande surpresa para mim.

Novos projetos apresentados à mesa da Camara

Anistia eleitoral — Reforma da legislação sobre proteção aos animais

A Mesa da Camara recebeu, ontem, numerosos projetos de lei. O sr. Manoel Novais foi autor de um deles. Deseja o crédito de 60 milhões de cruzeiros para construção de uma usina hidroelétrica no Cachoeira do Funil, no Rio das Contas, Bahia, destinada a suprir as necessidades de energia elétrica dos municipios de Ilheus, Itabuna, Una, Ubaitaba, Itacaré, Maraú, Camamu, Ipiaú, Jequié e Boa Nova.

10 MILHOES

Apresentou o sr. Antero Leivas um outro projeto. E o fez da tribuna, acompanhado de um discurso. Visa o projeto a reconstrução do Forum de Porto Alegre, recentemente destruido por violento incendio. Assinalou o sr. Leivas a necessidade idêntica em edificios publicos da capital gaucha, como o que abrigava a Secretaria de Policia. O projeto abre o crédito de 10 milhões de cruzeiros para a reconstrução do Forum, devendo ser entregue ao presidente do Tribunal de Justiça do Estado a parcela de um milhão de cruzeiros para aquisição de nova biblioteca para aquele Tribunal.

Tambem da tribuna o sr. Aureliano Leite apresentou um projeto de lei, atendendo a reivindicações de conhecidos servidores da Caixa Econômica Federal de São Paulo. O projeto modifica as normas vigentes sobre o acesso daqueles servidores, dando preferência nos concursos aos que tiveram mais de 5 anos de serviço efetivo.

ANISTIA AOS ELEITORES

Dois projetos foram encaminhados diretamente à Mesa pelo sr. Olinto da Fonseca. O primeiro concede anistia aos eleitores que deixaram de votar nas eleições federais, estaduais, municipais e distritais realizadas no país desde 2 de dezembro de 1945. O outro modifica a legislação referente à proteção aos animais, considerados tutelados do Estado. As modificações dizem respeito á definição dos maus tratos.

O sr. Pedro Vergara apresentou um projeto de auxilio de 500 mil cruzeiros á Colônia de Itapoan, destinada aos hansenianos, no Rio Grande.

DISPONIBILIDADE REMUNERAD

Tambem o sr. Lino Machado apresentou um projeto, dando aos magistrados, de mais de 30 anos de bons serviços, a critério dos respectivos tribunais, o direito de pedir disponibilidade remunerada até o limite da idade compulsória.

Candidatura de Milton Campos articulada em Minas pelo P.R.

Dentro de oito dias a conferencia de Belo Horizonte, confirma o sr. Mario Brant — Superando as divergencias locais — "Um bloco invencivel" — Retraimento do governador

Carlos Castello Branco
(Do O JORNAL)

A reunião dos chefes politicos de Minas deverá se realizar no correr do proxima semana em belo Horizonte. O sr. Mario Brant, ontem chegado da capital daquele Estado, onde entrou em contacto com proceres de todas as correntes, embora declarasse não ter trazido missão especial, procurou os srs. Artur Bernardes e Benedito Valadares, com os quais conversou proposito da presença dos mesmos aquela reunião, que contara: com a participação tambem do srs. Alberto Deodato e Nelson Costa, respectivamente, da UDN e da "ala liberal" pessedista.

As diversas fontes mineira, reveladas-se otimistas nas ultimas horas quanto ao êxito das conversações. Registrava-se, contudo, um retraimento da parte do governador Milton Campos, de quem partira a iniciativa de reunir os quatro chefes de partido do seu Estado, sem que nenhuma atitude resultasse qualquer arrefecimento nos preparativos do encontro.

Um deputado mineiro declarou-nos que qualquer fator superveniente sustara os convites que o proprio governador deverá fazer aos srs. Bernardes e Valadares. Entretanto, o desejo manifestado pelo sr. Milton Campos encontrara acolhida da parte de outros elementos, notadamente do Partido Republicano, os quais estariam se reconciuminando a tarefa de articular a reunião. De outra parte, aventava-se a hipotese de que, visando a conferencia do Belo Horizonte a oferecer a solução para o problema nacional, se teria achado de melhor alvitre obter para a mesma o apoio prévio do presidente da Republica, raciocinando que seria o responsavel pelo retardamento da iniciativa do governador mineiro.

DIA CENTRO DE GRUPO MAS O ENCONTRO

O sr. Mario Brant constituiu-se ontem, na Camara, em centro de interesse. Politicos de todos os carizes o procuravam e durante varias horas conferenciou ele sobretudo com deputados do PR e da UDN.

A certo momento, como nos aproximassemos do sr. Flores da Cunha, o sr. Mario Brant interrompeu-se á espera da pergunta do reporter:

— Que qual é a unica coisa importante que se passa hoje aqui?

E apontando para o grupo onde se encontrava o deputado republicano fundamental com os srs. Gabriel Passos, Monteiro de Castro e Afonso Arinos:

— Pois preste atenção para aquela gente. Minas está se unindo solidamente, formando um bloco invencivel.

E lançando um olhar por todo o plenario, onde a um canto conversavam os srs. Cirilo Junior, Amaral Peixoto, Benedito Valadares, Joaquim Ramos e outros, acrescentou o sr. Flores da Cunha:

— O que ha de importante nele é o que se passa ao redor da deputado Mario Brant.

Pois tarde, abordavamos o proceder republicano. O sr. Mario Brant, a primeira pergunta, delatou não ter sido portador de qualquer missão, mas esclareceu ter convivido com o presidente do seu partido a respeito da conferencia de Belo Horizonte e que iria em seguida conversar com o sr. Benedito Valadares sobre o mesmo assunto. Disse acreditar que no mais tardar dentro de oito dias se daria a referida reunião, da qual esperamos melhores resultados.

— As conversações partirão de alguma base concreta, um nome, por exemplo? — perguntamos.

— Temos duas listas a considerar — respondeu — a da UDN e a do PSD, ambas já conhecidas. Penso que, nelas, excluido o meu nome, se poderá encontrar um nome capaz de unir Minas.

Acrescentou o sr. Mario Brant que das conversas que manteve na capital do seu Estado viera com a melhor impressão, pois de proceres de todos os

(Continua na 4º pag.)

Silva Ramos faz confidencias e repudia todas as acusações

Os "Diarios Associados" rompem a incomunicabilidade do jovem brasileiro — "Sou um homem normal, perfeitamente normal", — diz em veemente apelo o prisioneiro de Bayonne

Samuel Wainer, correspondente especial dos "Diarios Associados", via Meridional

BAYONNE, 26 — "Sou um homem inocente, sempre amei e ainda amo minha mulher" — acaba de declarar em sua cela da prisão de Bayonne o jovem milionario brasileiro João da Silva Ramos, cuja desesperada luta pela reconquista de sua liberdade atinge, nesse momento, o seu apogeu.

Repudiando formalmente todas as acusações que pretendem apontá-lo como responsavel pela morte de sua esposa, Monique, Silva Ramos declarou-me que ele estava sendo apenas vitima de uma odiosa vingança da parte de seus ex-sogros que jamais o toleraram e jamais lhe perdoaram haver casado com a sua filha.

"Infelizmente, — continuou —, as maiores vitimas desse triste e lamentavel escandalo serão a própria filha e a neta de meus ex-sogros, cujo egoismo os levou a esquecer que as consequências da sórdida intriga em que me envolveram, conspurcarão, para sempre, a memória de Monique, e projetar-se-ão como uma triste sombra sobre o futuro de Pamela, nossa filhinha".

O REPORTER EMPREGA UM TRUC

Graças a um estratagema que não posso ainda revelar, pois comprometeria dois bons amigos que me ajudaram a executá-lo, consegui penetrar legalmente na prisão de Bayonne, a já famosa e melancólica vila Carin, onde João da Silva Ramos encontra-se há mais de três semanas em quase completa incomunicabilidade, especialmente para os jornalistas. dos quais até agora somente um reporter britanico com ele conseguiu se avistar por alguns segundos. Feita pela oportunidade de conversar com um brasileiro, João da Silva Ramos manteve-me ao seu lado durante mais de duas horas e pela primeira vez, desde o momento de sua prisão, concordou em revelar publicamente não só o que ocorreu na Vila Fazenda, na trágica noite do falecimento de Monique, como os antecedentes desse lamentavel e tão ruidoso episódio de sua vida conjugal. Sereno, o jovem brasileiro parece excessivamente preocupado com a sua própria defesa. Pálido, com a palidez caracteristica dos que se vêem privados de sol e ar puro durante algum tempo, Silva Ramos permanece entretanto fisicamente forte. Inteiramente vestido de preto, exceto um pull-over cinza, que quebra um pouco a severidade do seu luto, Silva Ramos continua acreditando frequentemente o seu já famoso sorriso; não perde a calma, fala pausadamente e pode dar a impressão de tudo. menos a de um homem que tenha sobre sua consciência o peso de um crime.

(Continua na 8.º página)

"Sejam tambem examinados os nomes dignos de S. Paulo"

"Demarches" do sr. Horacio Lafer no Catete — Dutra teria recebido com simpatia a idéia de um candidato paulista

Deixando Petropolis ás primeiras horas da manhã de ontem, o presidente da Republica recebeu, no Palacio do Catete, o deputado Horacio Lafer, que lhe foi comunicar os resultados da ultima reunião da bancada pessedista paulista, a qual esteve presente o sr. Novelli Junior, vice-governador do Estado bandeirante. Varios assuntos foram tratados durante essa reunião, inclusive as "demarches" que se processaram no sentido de que o sr. Novelli Junior não venha colocar uma atitude de hostilidade ao partido do sr. Ademar de Barros, no caso do lançamento da candidatura do governador paulista á presidencia da Republica.

UM NOME PAULISTA

O problema da participação de São Paulo nos entendimentos relacionados com a sucessão constituiu, porem, o principal assunto da reunião, julgando o sr. Horacio Lafer ser oportuno o momento para que o bloco bandeirante iniciasse a defesa, no cenario nacional, dos naturais interesses do grande Estado. Esses assuntos foram o tema da palestra do presidente Eurico Dutra com o sr. Horacio Lafer, sabendo-se que o representante bandeirante encarou, como solução para a complexidade do momento politico brasileiro, fossem examinados com a devida simpatia varios nomes dignos de São Paulo.

NOVA REUNIAO

Ao deixar o Palacio do Catete, não quis o sr. Horacio Lafer prestar qualquer declaração, sem antes levar a seus pares os resultados da sua palestra com o presidente da Republica. A' tarde, reunida a bancada pessedista bandeirante, com a presença do sr. Cirilo Junior, o presidente em exercicio da Comissão de Finanças comunicou o pensamento do general Eurico Dutra, certo que foi recebida com toda a simpatia a ideia de que São Paulo venha a dar o futuro presidente da Republica.

EM SÃO PAULO A SOLUÇÃO

Ao terminar a reunião, que transcorreu a portas cerradas, o sr. Horacio Lafer concedeu-nos as seguintes declarações:

— Como todos os brasileiros, nós tambem estamos profundamente desejosos de que o problema da sucessão presidencial venha a ser resolvido em harmonia, de acordo com os interesses nacionais e de forma a garantir a tranquilidade publica e a sobrevivencia das instituições democraticas. O que se pretende, afinal, é que varios nomes dignos que São Paulo possue sejam tambem cogitados, examinados e submetidos á apreciação de todas as unidades irmãs.

CONVICÇÃO

— Estou certo — prosegue o representante paulista — que desse exame resultará a convicção, que é a minha, de que um bom nome de São Paulo poderia resolver definitivamente a dificuldade do nosso fato politico. Afinal, apoiados pelos Estados, já que identica atitude tiveram para com os nomes surgidos, porque não tentar uma solução cujo alcance, sob varios aspectos, pode ser decisivo para o futuro?

ENTENDIMENTO EM SÃO PAULO

Finalizando, diz o sr. Horacio Lafer: — Devo informar que os entendimentos entre as secções dos partidos, em São Paulo, que formam o acordo interpartidario, e tambem com varias outras, estão progredindo satisfatoriamente, e a chapa que será apresentada, em nome da coligação, será, sem duvida, a mais forte e a mais capaz de assegurar a vitoria.

(Continua na 4.º pág.)

DESFAVORAVEL PARA O BRASIL O DESEQUILIBRIO DA BALANÇA COMERCIAL COM A INGLATERRA

Dispomos de 20 milhões de esterlinos congelados em Londres — Não recebe o Brasil um centavo de juro

O JORNAL publicou ontem, em primeira mão, importantes declarações do diretor da Carteira de Cambio do Banco do Brasil, sr. Castro Menezes, sobre a propalada escassês de libras esterlinas e as reclamações quanto a atrazos na satisfação dos pedidos de cambio na referida moeda em nosso país.

Na realidade, segundo as declarações daquele alto funcionario, não existe escassês, sob o aspecto de crise, de esterlinos entre nós. O que houve foi um desequilibrio na balança comercial entre o Brasil e a Inglaterra durante 1949, por não terem sido atingidas as cifras minimas fixadas no recente acordo de comercio firmado pelos dois paises. Da parte do Brasil, a falta resultou da escassês de arroz e acuar para o cumprimento das quotas de exportação estabelecidas. Da parte da Inglaterra não importou aquele ano senão a quota de algodão estabelecida, deixando de ser embarcadas nada menos de 15.000 toneladas.

De acordo com novas informações colhidas pela reportagem de O JORNAL, o desequilibrio na balança comercial durante 1949 anda em redor de 10 milhões de esterlinos contra o nosso pais. Entretanto, o Brasil dispõe ainda na Inglaterra de saldos congelados, anteriores ao acordo de 1949, no montante de 20 milhões de esterlinos. Estes saldos continuam congelados em Londres, enquanto o Tesouro brasileiro paga ao Banco do Brasil sobre aquela quantia juros de seis por cento ao ano, visto que o governo brasileiro nunca deixou de satisfazer aos exportadores brasileiros, ainda quanto para isso teve de emitir.

Segundo soubemos em meios autorizados, encontra-se ai a explicação mais nitida e completa para a declaração do sr. Castro Menezes quando acentuou: "A situação é mais da alçada do Governo britanico do que do Governo brasileiro, pois a ele cabe a defesa de seus exportadores, tal como fez o Brasil, amparando os interesses dos seus, com grande onus, no momento em que, por falta de mercadorias exportaveis da Inglaterra, nossos saldos ali se acumulavam, tendo chegado a alcançar o montante de 70 milhões de esterlinos".

De modo que, apesar do desequilibrio desfavoravel ao Brasil na balança comercial na vigencia do acordo de 1949, na realidade ainda dispõe o nosso pais de nada menos de 20 milhões de libras esterlinas, descontados os 10 milhões, se a tanto montar a diferença em questão. Esses vinte milhões de esterlinos permanecem congelados em Londres, sem que nos pague por isso o Governo britanico um penny de juro. Enquanto o Tesouro de nosso pais continua a pagar seis por cento, sobre o montante dos congelados britanicos.

Amanhã nos CLASSICOS
2 MILHÕES FEDERAL FAS-ANELLO AVENIDA 110 - AVENIDA 147

NA EDIÇÃO DE HOJE:

2.ª PAGINA
A morte de "Marcha-a-Ré"
3.ª PAGINA
Aluguel de imoveis através das prefeituras municipais
Fixação das datas do pleito para renovação dos mandatos
5.ª PAGINA
Prorrogado até 15 de fevereiro o prazo para emplacamento de veículos
Serão matriculadas apenas 200 das 735 candidatas aprovadas no Instituto de Educação

BANCO DA PROVÍNCIA
DO RIO G. DO SUL S. A.
90 anos a serviço da economia
FILIAL — ALFANDEGA, 2

Agora
2 viagens por semana
DO RIO A PORTO ALEGRE
em 3 horas
dos segundos a sextas-feiras
no "Constellation" do Frota Bandeirante do
PANAIR DO BRASIL